

Petição por intervenção que trave e reverta degradação da Escola EB1/JI Prof. José Salvado Sampaio

(Petição dirigida à Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, Arquitecta Helena Roseta)

Os cidadãos abaixo-assinados, interessados, parte integrante da comunidade escolar da Escola EB1/JI Prof. José Salvado Sampaio, de Benfica, representada nesta iniciativa pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, lançam uma PETIÇÃO PÚBLICA dirigida à Presidente de Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, para solicitar intervenção urgente e crítica que reverta a progressiva degradação do edificado nesta escola.

A Escola EB1/JI Prof. José Salvado Sampaio encontra-se sem obras significativa desde a sua criação, as melhorias que foram sendo feitas limitam-se a algumas intervenções pontuais realizadas por voluntários – monitores, professores e pais – bem como pela Junta de Freguesia, naquilo que são as responsabilidades que lhe incumbem.

No passado, Outubro de 2018, foi efetuado (a pedido da Câmara Municipal de Lisboa) um levantamento por parte do Laboratório Nacional de Engenharia Civil do estado de conservação da escola. Deste levantamento resulta um relatório, onde a Escola EB1/JI Prof. José Salvado Sampaio revela necessidades críticas de intervenção ao nível das Instalações e Equipamentos. Para as necessidades mais urgentes, foram realizadas intervenções superficiais que em nada substituem a necessidade de uma intervenção profunda, extremamente necessária.

Assim, expomos em baixo algumas de muitas mazelas, que mais do que o desconforto, tornam partes da escola já uma ameaça para a integridade física dos que a utilizam.

Apesar de ser uma petição apresentada pela Associação de Pais da Escola EB1/JI Prof. José Salvado Sampaio, procurámos uma análise técnica dos problemas e necessidades sentidas no espaço. Contudo, a maioria dos problemas identificados são já do conhecimento da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia que, julgamos, partilham da nossa preocupação.

AML
ENT/3172/AML/19
31/10/2019 12:56:22
31/10/2019

725

RL

1/1

Nesta análise, concluímos que existe:

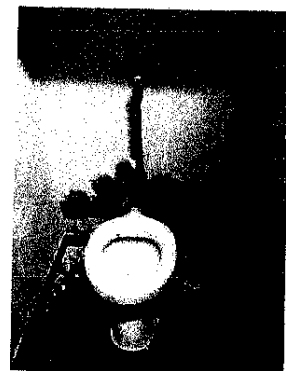
- Falta de condições das instalações sanitárias, que não funcionam em pleno;
- Climatização de salas e espaços comuns insuficiente de verão e inverno;
- Eficiência térmica débil ;
- Má organização de circulação e mobilidade interna,
- Zonas de atividades e refeitório com zona de circulação;
- Pavimento cerâmico constantemente danificado;
- Paredes rachadas e revestimentos interiores danificados;
- Ausência de estores, cortinas ou persianas, dando origem a salas extremamente quentes em dias de sol;
- Isolamento térmico do edifício é deficitário existindo muitas pontes térmicas;
- Telheiro insuficiente para comportar a totalidade dos alunos, o que faz com que passem os tempos livres nos dias de chuva confinados aos espaços comuns, tal como, parte das turmas não têm a Atividade Física e Desportiva prevista nesses dias;
- Telheiro exterior com cobertura de fibrocimento já danificadas com risco de contaminação havendo a dúvida se há ou não a libertação de amianto;
- Polivalente e refeitório subdimensionado para as necessidades actuais pelo que;
- Degradação dos muros na zona de recreio da escola;
- Drenagem dos solos mal resolvida, criando grandes extensões com água contida em dias de chuva;

A todos quantos se identifiquem com a nossa causa – pais de alunos actuais, professores, antigos alunos e professores, cidadãos preocupados em geral – **apelamos a que subscrevam a presente petição**, para que os alunos da Escola Básica Prof. José Salvado Sampaio voltem a ter condições para estudar numa instituição que se quer de referência, sem que o bem-estar de todos os intervenientes no processo educativo esteja diariamente posto em causa.

Relatório de patologias do edificado

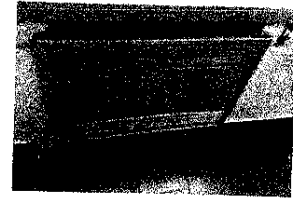
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

- Instalações técnicas de abastecimento de água e drenagem de esgotos em mau estado;
- Revestimentos interiores danificados;
- Louças e torneiras danificadas e promovendo gastos de água excessivos;



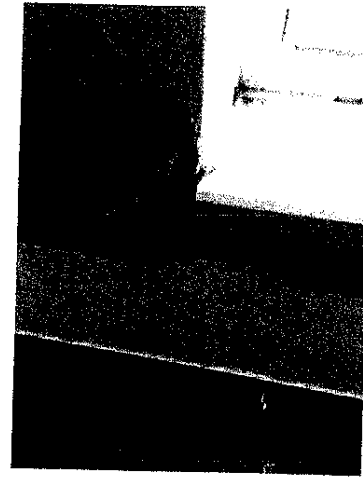
CLIMATIZAÇÃO:

- Radiadores avariados;
- Falta de radiadores em algumas salas;
- Eficiência energética (sem controlo);
- Salas muito quentes em dias de sol;



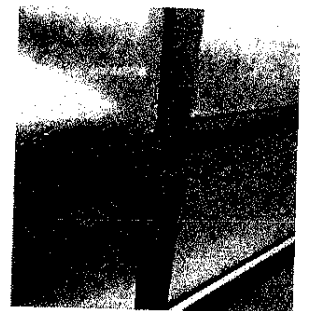
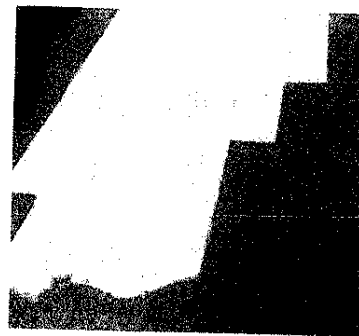
EFICIÊNCIA TÉRMICA:

- Caixilhos de alumínio sem corte térmico;
- Vãos exteriores com uma única folha de vidro;
- Condensação excessiva e conseqüentemente corrimento de água no interior das salas;
- Pontes térmicas;



PAVIMENTO CERÂMICO:

- Neste caso o piso levantou e estalou em pleno decorrer da aula em curso;
- Reparações recorrentes todos os anos pela junta de freguesia;
- Isolamento térmico ineficiente;
- Trocas térmicas com grande amplitude, e mau assentamento da cerâmica são a origem desta patologia;



JK

REVESTIMENTOS INTERIORES:

- Revestimentos e molduras danificadas em todas as salas de aula e átrios de distribuição;
- Apresenta grande risco de acidente aos alunos nestas faixas etárias;
- Muitas farpas de madeira;
- Elementos de construção civil aparente em vários casos;

ISOLAMENTO TÉRMICO:

- Cumprimento de regulamento do conforto térmico em causa;
- Degradação das fachadas do edifício;
- A cobertura tem isolamento térmico?



COBERTURAS EM FIBRO-CIMENTO (AMIANTO?)

- Risco de contaminação demasiado alto;



DRENAGEM DE SOLOS:

- Drenagem de solos mal resolvida;
- Empoçamento em vários locais da zona de recreio em toda a escola;
- Drenagem de águas pluviais ineficientes;



RECREIO EXTERIOR COBERTO:

- Inexistência de recreio exterior coberto;
- Em dias de chuva as crianças são obrigadas a permanecer na sala de aula o dia inteiro criando grande stress nas crianças e auxiliares;
- Uma auxiliar por cada três turmas, com a função de controlar cerca de 75 alunos;



ENTENDEMOS TAMBÉM COMO NECESSIDADE:

- Gastos com energia; Energias renováveis; Eficiência
- Segurança contra incêndio
- Medidas de autoproteção
- Planos de evacuação
- Zona de atividades diversas (cobertura exterior, Pavilhão polivalente)
- Piso sintético para atividades desportivas



